

Falta de marítimos atrapalha o setor

Dificuldade com mão de obra e a capacitação para o serviço de cabotagem também foram temas, ontem, do Encontro Porto & Mar

TEDESARTORI
DA REDAÇÃO

A falta de mão de obra e a capacitação dos marítimos foram alguns dos temas debatidos por especialistas ligados ao setor portuário, em sua maioria colonistas de A Tribuna, com os integrantes do painel envolvendo cabotagem, dentro do Encontro Porto & Mar. O evento foi promovido pelo Grupo Tribuna e realizado, ontem, no auditório da Receita Federal, em Santos.

O diretor-executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), Luís Resano, revelou que um estudo encomendado à Fundação Vanzolini mostrou que a falta de mão de obra de marítimos até 2030 pode variar de 4 mil a 10 mil. "Infelizmente, a Marinha trabalhou por anos com a teoria do pleno emprego, o que gerou esse déficit. Não vamos formar esses marítimos em tempo. Precisamos de ação por parte da Marinha", sentenciou.

Secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Batista chama a atenção para a certificação exigida pela Marinha, que precisaria ser revista. "Uma coisa é formar um comandante lato sensu e outra é formar um comandante de um petroleiro. O mercado é muito mais dinâmico. Tem que aprofundar com a Marinha não só a formação dos marítimos, mas a continuidade da carreira deles".

Resano também comentou que a indústria naval brasileira é inexistente para atender à cabotagem. "Todo mundo quer vender tecnologia, parece que é como vender espelhinho. Infelizmente, nos colocamos nessa posição. Falo com tristeza. Da arrecadação do adicional de frete, 3% vão para o Fundo de Ciência e Tecnologia, a um comitê que desenvolve tecnologia da área aquaviária. Sabe quanto tem sido gasto? Nada. Temos recur-



"O secretário Dino Batista disse que a cabotagem brasileira tem de ser feita por brasileiros. É uma fala muito profunda. Fiquei muito feliz em ouvir isso. Como está essa agenda? O que está sendo feito e o que se pretende fazer?"

Eliane Octaviano
Diretora da M Law Academy e colonista de A Tribuna



"Minha pergunta é, em grande medida, voltada para a capacitação. Esse é o grande problema. A professora (Eliane) ficou sensibilizada e acho muito bacana. Temos que gerar emprego. Mas tem que combinar com a Marinha"

Mario Povia
Presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI)



"Como é vista a viabilidade do compartilhamento de cargas entre as empresas que operam na cabotagem do Brasil? Ou não é uma opção viável? Isso já ocorre no transporte aéreo"

Roberto Paveck
Economista e colonista de A Tribuna



"A gente precisa de um norte, um combustível em escala e com um preço razoável. Como o Governo está trabalhando isso? E o que podemos esperar sobre ter energia elétrica nos portos para desligar o navio e ligar na energia local?"

Marco Ferraz
Presidente da Cla Brasil e colonista de A Tribuna



"A tecnologia e a IA (inteligência artificial) ganharam notoriedade nos últimos tempos e podem ser aliadas nos desafios da mão de obra na navegação. Essa visão é compartilhada nessa questão?"

Ricardo Pupo
Diretor da T25 e colonista de A Tribuna



"O rodoviário segue dominando no transporte de cargas e a quantidade de vias asfaltadas é pequena. Como lidar com isso nas hidrovias, para que não aconteça o mesmo que com as rodovias, que passam por problemas?"

Roberto Teller
Consultor e colonista de A Tribuna



"Um tema importante a ser abordado é: como está sendo vista pela Abac essa possibilidade de ter um melhor aproveitamento das hidrovias?"

Thiago Miller
Advogado da RMM Advocacia e colonista de A Tribuna



"Precisamos olhar e impulsionar a cabotagem. Um evento como esse consegue proporcionar, mais uma vez de forma muito assertiva pelo Grupo Tribuna, esse debate riquíssimo de uma maneira extremamente técnica"

Maxwell Rodrigues
Consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna e mediador do Encontro Porto & Mar

tos, podemos investir, mas precisamos que sejam mais efetivos", emenda o diretor-executivo da Abac.

ENERGIA, CARGA E HIDROVIAS
A busca por energias reno-

váveis, tanto nas embarcações quanto nos portos, foi abordada pelo secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Batista.

"Estamos neste grande debate internacional para

viabilizar nossas teses que envolvem o etanol e diversas outras coisas, com discussões de geopolítica e geoeconomia envolvidas. Nem todo mundo está preocupado com meio am-

biente e descarbonização, mas para vender tecnologia", afirma.

Vice-presidente da Log-In Logística Intermodal, Marcos Voloch, ainda vê como algo possível o compar-

tilhamento de cargas por navios, embora, ao mesmo tempo, utópico.

"Por mais que esteja sendo condenado no Cade ou em demais autoridades de competição ao redor do mundo, os VSAs (vessel sharing agreement) estão cada vez mais sendo impossibilitados. Agora, do ponto de vista operacional, é uma ferramenta sensacional. Seria um compartilhamento do pool de navios. Seria uma solução interessante, por mais utópica que seja".

As hidrovias também não foram esquecidas no debate. "Queremos a infraestrutura. Se vierem os custos adicionais, que eles sejam para isso. O usuário da cabotagem quer pontualidade, confiabilidade e segurança na carga", lembra Resano. "Um dos grandes projetos que estamos tocando é o de concessões hidroviárias. Vai ser um divisor de águas, com o perdão do trocadilho, para perenizar todas as atividades necessárias para transformar um rio navegável em uma hidrovía", emenda Batista.

SUCESSO

Consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna e mediador do encontro, Maxwell Rodrigues valorizou o alto nível dos debates. "Um evento como esse consegue proporcionar, mais uma vez de forma muito assertiva pelo Grupo Tribuna, um debate riquíssimo, de uma maneira extremamente técnica".

O diretor Comercial do Grupo Tribuna, Demétrio Amonio, destacou a vanguarda do Grupo Tribuna na discussão de temas, como no evento de ontem: a cabotagem e a descarbonização. "Não poderia ser mais oportuno trazer essas agendas e mergulhar nesses dois assuntos atuais", comenta.